

Medicina Veterinária

LEVANTAMENTO DE TRAUMAS EM *Larus dominicanus* E SUA IMPORTÂNCIA PARA ESPÉCIE.

Júlia Silveira Mota Camara - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Bianca Rebouças Ramalho - Acadêmica do 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA/DMV.

Adriana Silva Albuquerque - Médica Veterinária da Unidade de Monitoramento de Praia da Bacia de Santos (PMP-BS).

Bruna Henrique Pinto da Silva - Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA/SPV.

Elaine Maria Seles Dorneles - Professora Associada ao Setor de Epidemiologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado ao Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A alta densidade de embarcações nos mares de Santa Catarina (SC) impacta negativamente a fauna marinha, sobretudo as aves costeiras, como a *Larus dominicanus* (gaivotão), uma importante espécie para o ecossistema por ser um bom bioindicador. Em áreas portuárias, pesqueiras e urbanizadas, as gaivotas colidem e aprisionam-se em redes de pesca, provocando lesões graves que interferem na locomoção, voo e aumentam a vulnerabilidade à predadores. Em casos graves, os traumas podem ser fatais. O objetivo deste estudo é identificar e quantificar os tipos de traumas que acometem o gaivotão. Para isso, as amostras foram analisadas por meio do Sistema Integrado de Monitoramento da Biota Aquática (SIMBA), site público do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS) que expõe dados de animais marinhos encalhados, suspeitas clínicas, diagnóstico e registros fotográficos. No total, foram avaliados 83 indivíduos da espécie *Larus dominicanus*. Desses, 14 (16%) apresentaram traumas evidentes, registrados como motivo inicial de atendimento; e classificados de acordo com as lesões, em primárias e secundárias, além da evolução clínica (óbito natural ou eutanásia). Os resultados apontaram o sistema esquelético como o mais atingido, com 8 indivíduos (57%) apresentando fraturas ou lesões graves como evento primário. Lesões secundárias afetaram principalmente os sistemas respiratório 4 aves (29%) acometidas e circulatório 2 aves (14%) acometidas, frequentemente incompatíveis com a sobrevivência. Em alguns casos, quando as lesões não resultaram em morte imediata, observaram-se assimetrias e deformidades que comprometem a locomoção, aumentando a vulnerabilidade das aves a predadores como carcarás (*Caracara plancus*) e isópodes. Das gaivotas resgatadas, 6 aves (43%) morreram naturalmente e 8 aves (57%) por eutanásia. Conclui-se que as atividades humanas como a pesca, impactam diretamente a espécie referida acarretando em lesões incompatíveis com a vida, refletindo sua vulnerabilidade frente ao ambiente antropizado.

Palavras-Chave: Gaivotão, fauna marinha, ação antrópica.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPQ, CAPES e FAPEMIG.

Link do pitch: <https://youtu.be/nCUHv3U4ARI>